

Boa noite a todos aqui presentes em especial aos concludentes, aos familiares e aos professores. Ufa! Até que enfim chegamos até aqui, e como foi difícil e demorada esta caminhada não é mesmo? Conheço um pouco da vida dos meus colegas que estão concluindo hoje a graduação e sei que esta conquista foi tudo, menos fácil. Sei que o esforço maior foi nosso, mas estamos aqui também para agradecer primeiramente a Deus e a ajuda que tivemos dos nossos familiares, amigos, professores, namoradas, namorados, esposas e maridos. Sem a ajuda de vocês dificilmente teríamos conseguido está comemorando aqui nesta noite. Porque se falarmos das condições que tivemos durante esses anos de estudo da nossa faculdade, temos mais o que reclamar do que agradecer, pois estudamos numa faculdade que a biblioteca não tem acervo de livros que necessitamos para o contexto atual, nossos cursos não têm laboratórios, até tínhamos, mas perdemos para o CVT, a nossa faculdade não tem restaurante universitário, há anos esperamos que seja feito, mesmo assim, somos o único campo do interior que tem residência universitária, mas as 25 vagas são de longe insuficientes, e sem contar nas poucas bolsas oferecidas, nas quais, não nos permitem apenas estudar. Para chegar até aqui, muitos de nós enfrentamos distâncias diárias de mais de 100 km em ônibus escolares que ficam a critério de cada município, muitos de nós moramos em república lotadas para dividir o aluguel que nesta cidade está bastante elevado, muitos de nós tivemos que trabalhar, pois nossas famílias não tinham condições de nos manter nesta cidade. Mesmo com poucas condições de infraestrutura, a qualidade do ensino de nossa universidade ainda é bastante proveitosa, já que, com relação à licenciatura os cursos oferecidos ainda estão dentre os melhores do país, isso porque o recurso humano de nossa universidade tem em seu quadro de professores, Doutores e Mestres responsáveis naquilo que fazem,

permitindo a nós alunos uma visão crítica de nossa sociedade capitalista. Nesta noite estamos concluindo mais uma etapa de nossas vidas, mas a luta que tivemos para chegar até aqui está apenas começando se pensarmos em continuar na área da educação, muitos de nós já atuamos como professores, mas têm aqueles que só conhecem o campo de trabalho que é a “escola” apenas nos estágios. Não vou falar das condições de trabalho do professor da educação básica, mas quero dizer que ainda em nosso país um detento custa mais caro para o estado do que um aluno, como isso é possível? Sei que manter a segurança é importante para uma sociedade, mas nenhuma justificativa me convence sobre este fato. Mas as propagandas expostas na MÍDIA dizem que a educação transforma a sociedade, no entanto, esta mesma educação não faz das pessoas conscientes das desigualdades existentes nos dias de hoje. O que será que acontece? Por que ainda neste país a educação oferecida nas escolas não exerce nas pessoas uma consciência política-transformadora? É verdade que vivemos em um país que se diz democrático, no entanto, será que as condições são as mesmas para todos? Por que filho de médico se torna médico e filho de agricultor se torna professor? Essas perguntas nos permite refletir sobre a sociedade em que vivemos e, além disso, retiramos destas perguntas algumas possíveis conclusões. Isso acontece, porque o estado capitalista que se diz democrático defende apenas o interesse das classes dominantes, é como diz Paulo Freire “os opressores (classe dominante) precisam oprimir os oprimidos”, e nesta situação os oprimidos somos nós. Então, o que nós professores devemos fazer para mudar a atual situação? A primeira atitude a ser tomada, retiro das palavras do próprio Freire, nós professores devemos acreditar que a educação torna as pessoas capazes de mudar a sua realidade e que devemos agir além de simples servidores do estado, mas atuar como

agentes de mudança sobre o estado que prestamos serviço. Sabemos que as condições de trabalho do professor não são fáceis, seja de escola pública ou privada, Porém também entendemos que nós professores precisamos refletir sobre nossa prática pedagógica, uma vez que temos consciência de estarmos atuando em um sistema educacional sujeito a falhas, e nós mesmos precisamos buscar o conhecimento necessário para desempenhar a nossa função docente resignificando a nossa prática, partindo do enfoque crítico sobre a educação e do nosso papel social.